



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO ASSOCIADO À CRONIFICAÇÃO DA CHIKUNGUNYA

VITÓRIA FERNANDES REZENDE

Introdução: A Chikungunya é uma arbovirose transmitida principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*. Os sintomas incluem febre alta, dor articular intensa, cefaleia, mialgia, artralgia e alterações cutâneas. Notavelmente, a artralgia pode ser debilitante e persistente, levando a uma forma crônica da doença em uma significativa proporção de pacientes. Desde a identificação do primeiro caso autóctone no Brasil em 2014, a chikungunya tem provocado surtos importantes, acompanhados de uma alta taxa de cronicidade, que destaca a necessidade de investigação e compreensão apurada do perfil epidemiológico da doença. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico da cronificação da Chikungunya, examinando fatores que contribuem para a persistência dos sintomas e suas implicações. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão literária abrangente através da análise de estudos disponíveis na base de dados PubMed, com foco em artigos publicados entre 2016 e 2024. **Resultados:** A taxa de cronicidade da chikungunya, referindo-se à proporção de indivíduos que desenvolvem sintomas persistentes após a infecção aguda, varia conforme os estudos examinados. Alguns indicam que até 44% dos pacientes desenvolvem sintomas crônicos, com uma porção significativa (aproximadamente 51%) apresentando incapacidade física como complicação. Dados epidemiológicos de 2016 estimaram a carga de doença no Brasil em 77.422,61 anos de vida ajustados por incapacidade (DALYs), dos quais cerca de 90% foram atribuídos a anos vividos com incapacidade (YLD). A cronicidade da chikungunya é influenciada por fatores diversos, como sexo feminino, idade avançada, presença de artralgia intensa, edema articular, tenossinovite, entesite, náusea ou leucopenia durante a fase aguda, persistência do RNA do vírus chikungunya no soro além de sete dias após o início dos sintomas, e fatores imunológicos, incluindo níveis elevados de citocinas e quimiocinas, especialmente a CXCL8. **Conclusão:** As evidências coletadas enfatizam a importância de implementar medidas eficazes de controle vetorial para reduzir a transmissão do vírus. Além disso, destaca-se a necessidade de monitorar cuidadosamente pacientes durante as fases aguda e pós-aguda, a fim de identificar aqueles em risco de desenvolver cronicidade. Essas intervenções precoces podem mitigar não apenas a progressão da doença, mas também seu impacto significativo na economia do país e na qualidade de vida dos pacientes afetados.

Palavras-chave: **EPIDEMIOLOGIA CLÍNICA; DOR CRÔNICA; ARBOVIROSE**